



Secretaria de
Políticas para as Mulheres



São Paulo, 04 de julho de 2011

NOTA À IMPRENSA

SPM e DIEESE lançam Anuário das Mulheres Brasileiras

Com o objetivo de ter um instrumento capaz de revelar a realidade da mulher brasileira, a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e o DIEESE -Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos produziram e estão lançando o primeiro *Anuário das Mulheres Brasileiras*, elaborado no âmbito do Convênio 072/2010 intitulado *As mulheres no Mercado de Trabalho Brasileiro: Informações qualitativas e quantitativas*.

Para a elaboração do Anuário foram utilizadas as principais bases de dados disponíveis nas questões mais relevantes sobre a mulher nos diferentes espaços e atividades da sociedade, tais como: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad); Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED); Relação Anual de Informações Sociais (Rais); estatísticas compiladas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE); Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Os dados foram analisados a partir de recortes geográficos do Brasil, Grandes Regiões ou Regiões Metropolitanas. Também foram considerados os aspectos e atributos populacionais por sexo e o recorte por cor/raça.

Ao apresentar a realidade da mulher, o *Anuário* reúne informações sobre os diferentes espaços e atividades da sociedade, seja o mercado de trabalho formal e não formal, o interior das famílias, os afazeres domésticos, o campo educacional, saúde e os espaços de poder. O estudo traz as principais estatísticas e informações com o objetivo de subsidiar e orientar a aplicação das políticas de erradicação das desigualdades de gênero.

Para atingir tal objetivo, as informações do Anuário das Mulheres Brasileiras foram organizadas em oito capítulos:

➤ Capítulo 1 – Demografia e Família

Apresenta indicadores de tamanho populacional, composição etária, racial e arranjos familiares;

Capítulo 2 – Trabalho e Autonomia da Mulher

Destaca as principais estatísticas relativas aos temas de Mercado de Trabalho Nacional e Regional, Rendimentos, Previdência e Assistência Social, Negociação Coletiva e Sindicalização e Agricultura Familiar;

➤ **Capítulo 3 – Trabalho Doméstico**

Mostra estatísticas das Trabalhadoras Domésticas Remuneradas e das Trabalhadoras Domésticas Não-Remuneradas;

➤ **Capítulo 4 – Infraestrutura e Equipamento Social**

Relaciona informações sobre dados disponíveis de equipamentos e serviços públicos voltados para as mulheres;

➤ **Capítulo 5 – Educação**

Apresenta a distribuição das mulheres nas diferentes etapas e modalidades de ensino;

➤ **Capítulo 6 – Saúde**

Permite acompanhar as informações relativas à saúde preventiva, sexual e reprodutiva das mulheres;

➤ **Capítulo 7 – Espaços de Poder**

Reúne os principais indicadores de participação das mulheres nos espaços de poder e decisão;

➤ **Capítulo 8 – Violência**

Mostra informações relativas à violência sofrida pelas mulheres na sociedade.

Na sequência serão apresentados alguns destaques de cada um dos capítulos do Anuário.

Capítulo 1 – DEMOGRAFIA E FAMÍLIA

O Capítulo 1 conta com quatro tabelas e cinco gráficos. A primeira tabela do *Anuário* mostra, com base nos dados da Pnad, que em 2009, as mulheres representavam a maioria da população residente no país. Do total dessa população, de cerca de 192 milhões de pessoas, 51,3% são mulheres. Quando se verifica a distribuição das mulheres por cor/raça, nota-se que 49,9% se declararam negras (pardas e pretas), proporção semelhante à parcela que se declarou não-negra (49,8%).

TABELA 1

Estimativa da população residente por sexo, cor/raça e faixa etária
Brasil 2009 (em 1.000 pessoas)

Faixa etária	Homens				Mulheres			
	Negros ⁽¹⁾	Não negros ⁽²⁾	Indígenas	Total ⁽³⁾	Negras ⁽¹⁾	Não negras ⁽²⁾	Indígenas	Total ⁽³⁾
0 a 9 anos	7.958	6.875	25	14.867	7.427	6.665	25	14.122
10 a 14 anos	5.187	3.783	11	8.983	4.786	3.637	12	8.439
15 a 17 anos	3.019	2.247	9	5.277	2.801	2.309	12	5.122
18 a 24 anos	6.233	5.262	30	11.530	5.946	5.535	21	11.505
25 a 29 anos	4.283	3.752	24	8.062	4.310	4.076	24	8.411
30 a 39 anos	7.449	6.378	28	13.860	7.703	7.290	35	15.036
40 a 49 anos	6.079	6.030	34	12.144	6.347	6.920	26	13.296
50 a 64 anos	5.677	6.397	24	12.099	6.337	7.581	35	13.955
65 anos ou mais	2.907	3.602	23	6.536	3.505	5.022	22	8.552
TOTAL	48.791	44.326	209	93.356	49.162	49.037	213	98.439

continua ►

TABELA 1**(conclusão)**

Estimativa da população residente por sexo, cor/raça e faixa etária
Brasil 2009 (em 1.000 pessoas)

Faixa etária	Total			
	Negros ⁽¹⁾	Não negros ⁽²⁾	Indígenas	Total ⁽³⁾
0 a 9 anos	15.385	13.541	50	28.989
10 a 14 anos	9.972	7.421	23	17.421
15 a 17 anos	5.819	4.556	22	10.399
18 a 24 anos	12.179	10.797	50	23.034
25 a 29 anos	8.592	7.828	48	16.473
30 a 39 anos	15.153	13.668	63	28.896
40 a 49 anos	12.426	12.950	60	25.440
50 a 64 anos	12.014	13.978	59	26.054
65 anos ou mais	6.412	8.625	46	15.088
TOTAL	97.953	93.363	421	191.796

● Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Pretos e pardos

(2) Brancos e amarelos

(3) Inclui pessoas sem declaração de cor/raça

Já a Tabela 2 revela que em 2009, no Brasil, do total de arranjos familiares chefiados por mulheres, 49,2% eram famílias do tipo “mãe com filhos”. As famílias nucleares (casal) com ou sem filhos chefiadas por mulheres, somavam 26,3%, enquanto a porcentagem de outros tipos de família (por exemplo, mulher sozinha) correspondeu a 24,6%. No mercado de trabalho, os rendimentos médios das mulheres são sempre inferiores aos dos homens e as famílias chefiadas por mulheres com filhos pequenos e sem a presença de um cônjuge tendem a ter uma situação econômica mais precária.

TABELA 2

Distribuição das famílias chefiadas⁽¹⁾ por mulheres segundo tipos de famílias
 Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

Tipo de família	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Casal sem filhos	6,1	5,4	7,4	9,4	8,6	7,2
Casal com todos os filhos menores de 14 anos	11,1	7,1	8,0	8,6	9,2	8,2
Casal com todos os filhos de 14 anos ou mais	7,2	6,1	7,6	7,9	6,9	7,2
Casal com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais	5,3	3,1	3,5	4,2	3,9	3,7
Mãe com todos os filhos menores de 14 anos	22,3	19,5	13,2	12,2	16,3	15,6
Mãe com todos os filhos de 14 anos ou mais	24,5	29,7	28,3	24,6	26,6	27,7
Mãe com filhos menores de 14 anos e de 14 anos ou mais	6,9	6,7	5,5	5,5	5,4	5,9
Outros tipos de família	16,6	22,4	26,5	27,6	23,0	24,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

● Fonte: IBGE, Pnad
 Elaboração: DIEESE

Nota: (1) O termo utilizado pelo IBGE corresponde à "pessoa de referência". A adoção de "chefe" teve como objetivo a simplificação textual

Capítulo 2 – TRABALHO E AUTONOMIA DA MULHER

Dezessete gráficos e 61 tabelas trazem os dados sobre trabalho e autonomia da mulher. A Tabela de número 6 apresenta dados sobre a participação e inatividade. A taxa de participação das mulheres (proporção de mulheres com dez anos de idade ou mais, ocupadas ou desempregadas) foi de 52,7%, enquanto a dos homens atingiu 72,3%, em 2009. A participação das mulheres negras foi menor (52,2%) do que a das não negras (53,1%).

TABELA 6

Taxa de participação e de inatividade por sexo, cor/raça e faixa etária
 Brasil 2009 (em %)

Sexo e cor/raça	Taxa de participação ⁽¹⁾		Taxa de inatividade ⁽²⁾	
	10 anos ou mais	16 anos ou mais	10 anos ou mais	16 anos ou mais
Total⁽³⁾	62,1	69,7	37,9	30,3
Negros ⁽⁴⁾	62,1	70,6	37,9	29,4
Não negros ⁽⁵⁾	62,0	68,7	38,0	31,3
Homens⁽³⁾	72,3	81,5	27,7	18,5
Negros ⁽⁴⁾	72,3	82,5	27,7	17,5
Não negros ⁽⁵⁾	72,2	80,5	27,8	19,5
Mulheres⁽³⁾	52,7	58,8	47,3	41,2
Negras ⁽⁴⁾	52,2	59,2	47,8	40,8
Não negras ⁽⁵⁾	53,1	58,5	46,9	41,5

● Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Proporção da população economicamente ativa (PEA) na população em idade ativa (PIA)

(2) Proporção da população não economicamente ativa (PNEA) na população em idade ativa (PIA)

(3) Inclui indígenas e sem declaração de cor/raça

(4) Pretos e pardos

(5) Brancos e amarelos

A inserção das mulheres no mercado de trabalho reflete as funções sociais historicamente desempenhadas por elas, relacionando-as ao espaço privado, no cuidado do lar e dos filhos, e por mais que as mulheres tenham ampliado sua participação na sociedade e no mercado de trabalho, elas ainda encontram dificuldades de se inserir em outros setores com maior remuneração e menos precarizados. Em 2009, as mulheres ocupadas foram a maioria nos setores relacionados aos serviços de cuidados, como educação, saúde e serviços sociais, alojamento e alimentação, além dos serviços domésticos, setor em que a proporção de mulheres ocupadas (17,0%) superou a de homens (7,8%). A distribuição das mulheres no mercado de trabalho, segundo os setores de atividade econômica pode ser observada na Tabela 10.

TABELA 10

Distribuição das/os ocupadas/os por setor de atividade econômica, segundo sexo
 Brasil 2009 (em %)

Setor de atividade econômica	Homens	Mulheres	Total
Agrícola	20,5	12,2	17,0
Outras atividades industriais	1,3	0,3	0,8
Indústria de transformação	14,9	12,4	13,8
Construção	12,6	0,5	7,4
Comércio e reparação	18,5	16,8	17,8
Alojamento e alimentação	3,2	4,8	3,9
Transporte, armazenagem e comunicação	7,2	1,5	4,8
Administração pública	5,4	4,8	5,1
Educação, saúde e serviços sociais	3,9	16,7	9,4
Serviços domésticos	0,9	17,0	7,8
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,0	5,9	4,2
Outras atividades	8,3	7,0	7,7
Atividades mal definidas	0,4	0,0	0,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0

● Fonte: IBGE. Pnad
 Elaboração: DIEESE

Ao se analisar a estrutura ocupacional, nota-se que as mulheres são a maioria nas categorias de trabalho na produção para próprio consumo e no trabalho não remunerado, 59,7% e 58,2%, respectivamente. Destaca-se que, do total de trabalhadores que trabalham para consumo próprio, 38,1% são mulheres negras e 21,6%, não negras. Apenas 26,3% dos empregadores são mulheres, revelando que há vários fatores relacionados às dificuldades para as mulheres constituírem uma empresa. Assim que conseguem se empregar no mercado de trabalho, as mulheres concentram-se em espaços bastante diferentes dos ocupados pelos homens, já que estes ocupam, em geral, os melhores postos de trabalho assalariados, com 55,6%, enquanto as mulheres representam 44,4%. Entre as ocupações por conta própria, os homens são 66,5%, e as mulheres nessa posição ocupacional correspondem a 33,5% (Tabela 11, do Anuário).

TABELA 11

Distribuição das/os ocupadas/os por posição na ocupação, segundo sexo e cor/raça
Brasil 2009 (em %)

Posição na ocupação	Homens		Mulheres		Total
	Negros ⁽¹⁾	Não negros ⁽²⁾	Negras ⁽¹⁾	Não negras ⁽²⁾	
Assalariados	29,0	26,6	21,0	23,4	100,0
Conta própria	35,4	31,1	16,8	16,7	100,0
Empregadores	23,4	50,3	6,7	19,6	100,0
Trabalhador na produção para o próprio consumo	26,2	14,1	38,1	21,6	100,0
Trabalhador na construção para o próprio uso	55,1	31,9	7,4	5,6	100,0
Não remunerado	24,4	17,4	29,2	29,0	100,0

Fonte: IBGE, Pnad

Elaboração: DIEESE

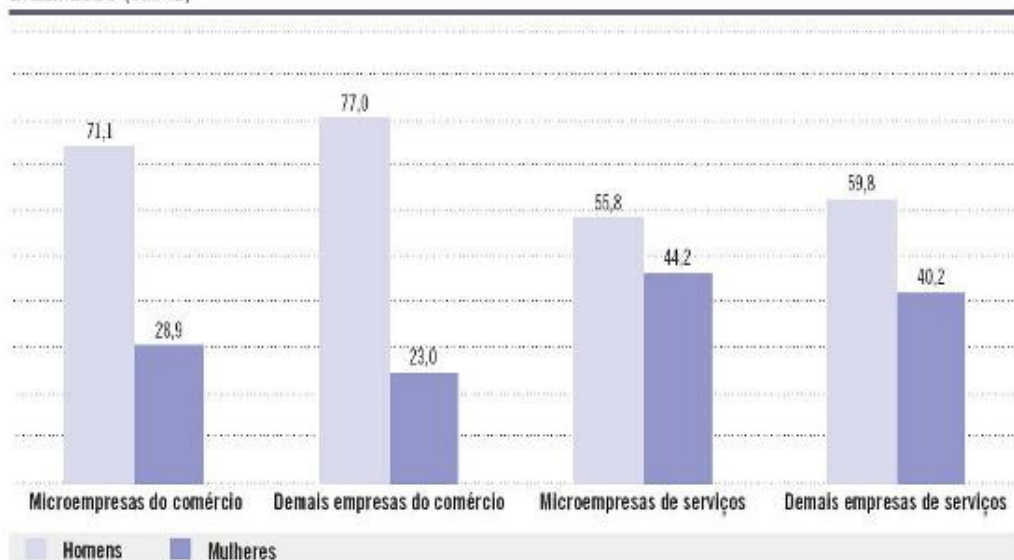
Nota: (1) Pretos e pardos

(2) Brancos e amarelos

Apesar de baixa, a participação das mulheres como empregadoras em empreendimentos variou conforme o porte do estabelecimento e o setor econômico. Em 2009, enquanto no setor de serviços há menor diferença entre a participação de homens e mulheres, no comércio a diferença é substancial. Conforme as estimativas apresentadas no Gráfico 7, a participação das mulheres como empregadoras é ligeiramente maior em pequenos empreendimentos econômicos, de 28,9% nas microempresas do comércio e de 44,2% nas microempresas de serviços.

GRÁFICO 7

Distribuição das/os empregadoras/es por sexo, segundo porte do estabelecimento e setor de atividade econômica
Brasil 2009 (em %)



Fonte: IBGE, Pnad
Elaboração: DIEESE

A desigualdade na distribuição pessoal da renda no Brasil tem como um de seus elementos a diferença de rendimento médio mensal entre homens e mulheres. Em qualquer uma das dimensões analisadas – como evidencia a Tabela 52 – fica claro que as mulheres possuem rendimentos médios mensais inferiores aos dos homens. Segundo as estimativas divulgadas pela Pnad, em 2009, os homens tinham remuneração média quase duas vezes superior a das mulheres. Entre as mulheres, as que apresentaram menor rendimento médio mensal foram as residentes em áreas rurais do Nordeste, com R\$ 205, ao passo que o maior rendimento médio mensal das mulheres no país foi apurado na área urbana da Região Sul, de R\$ 695.

TABELA 52

Rendimento médio das pessoas⁽¹⁾ por sexo e localização do domicílio
Brasil 2009 (em R\$)

Localização do domicílio	Sexo	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Urbana	Homens	764	701	1.190	1.259	1.253	1.057
	Mulheres	443	429	656	695	680	593
	Total	597	556	909	963	953	813
Rural	Homens	503	305	613	817	718	495
	Mulheres	221	205	311	347	262	255
	Total	373	257	467	591	506	380
Total	Homens	703	588	1.142	1.179	1.180	962
	Mulheres	400	374	632	641	634	544
	Total	549	477	875	901	899	745

● Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Todas as fontes de renda das pessoas de 10 anos ou mais

Obs.: Valores em R\$ de setembro de 2009

Ainda que os valores sejam menores que os obtidos pelos homens, a renda feminina é importante para a composição da renda familiar, como pode ser visto na Tabela 54. No Brasil, em 2009, as mulheres contribuíram, em média, com pouco menos da metade (47,9%) do total dos rendimentos da família. Destaca-se o Nordeste, onde a renda das mulheres foi cerca de metade da renda familiar (50,7%). Entre os segmentos com faixas de renda menores, em especial nas famílias com até ¼ de salário mínimo, percebe-se uma participação significativa da renda mensal das mulheres no total da renda mensal familiar, com destaque para a região Centro-Oeste (61,2%)

TABELA 54

Participação média da renda mensal das mulheres no total da renda mensal familiar
Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

Faixa de renda familiar	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Total	45,3	50,7	47,6	45,5	46,5	47,9
Até 1/4 SM	49,8	56,1	59,9	55,9	61,2	56,4
Mais de 1/4 a 1/2 SM	41,6	45,2	45,5	41,5	42,7	44,4
Mais de 1/2 a 1 SM	45,6	52,0	46,6	44,7	45,5	47,7
Mais de 1 a 2 SM	46,3	51,1	46,8	45,5	45,7	47,1
Mais de 2 a 3 SM	45,1	49,0	47,2	46,7	46,4	47,2
Mais de 3 a 5 SM	45,8	49,8	49,9	47,6	49,1	49,2
Mais de 5 SM	46,1	50,3	49,4	45,5	48,4	48,5

● Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Um dos temas do capítulo 2 refere-se à Previdência Social. No período entre 2004 e 2009, como reflexo do crescimento do emprego com carteira assinada, houve ampliação do número de trabalhadoras que contribuem para a Previdência Social (Tabela 56, do Anuário). A proporção de mulheres ocupadas que contribuía para a Previdência Social no Brasil, passou de 45,5%, para 52,7% no período analisado.

TABELA 56

Proporção de mulheres ocupadas que contribuem para a Previdência Social
Brasil 2004-2009 (em %)

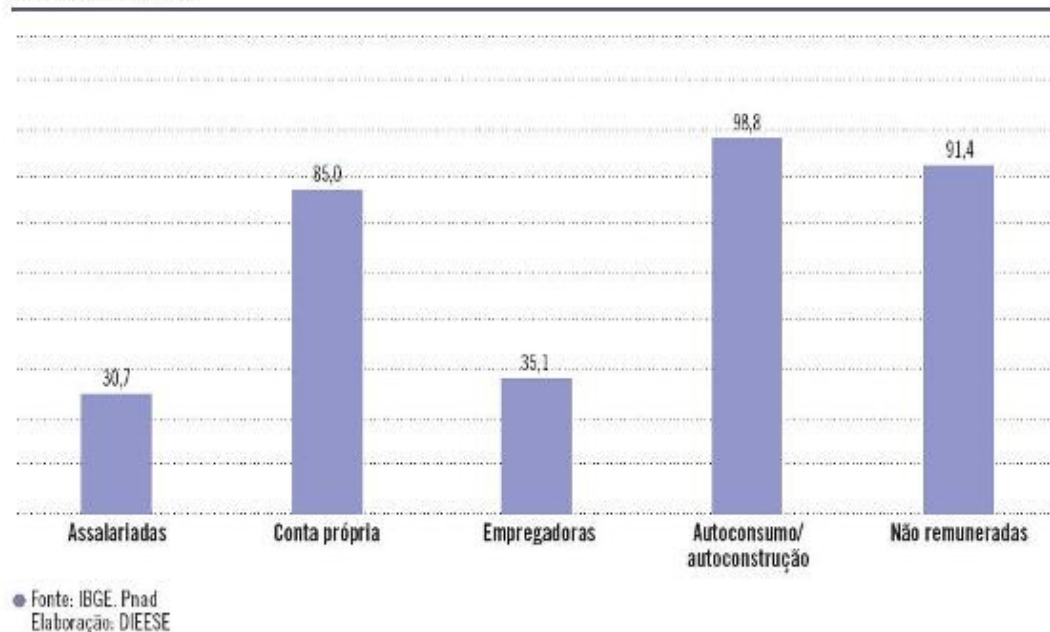
Brasil e Grandes Regiões	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Norte	32,6	34,1	34,7	37,1	39,6	40,7
Nordeste	29,0	29,2	31,3	32,5	34,2	36,8
Sudeste	55,5	56,5	57,1	58,7	60,0	61,2
Sul	51,1	51,5	53,3	56,1	58,0	59,5
Centro-Oeste	45,3	48,6	48,3	49,7	50,9	52,9
BRASIL	45,5	46,3	47,6	49,4	50,9	52,7

● Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Apesar de ter havido crescimento na proporção de mulheres ocupadas que contribuem para a Previdência Social entre 2004 e 2009, este incremento é diferenciado conforme a posição na ocupação. Entre as assalariadas e empregadoras, foram registradas as menores proporções de mulheres não contribuintes para a Previdência Social em 2009, com 30,7% e 35,1%, respectivamente. Devido à natureza da atividade, mais de 91% das mulheres ocupadas na produção para o autoconsumo ou na construção para o próprio uso não contribuíram para a Previdência Social. O Gráfico 15 revela ainda que também foi elevada a taxa de não contribuição à Previdência Social entre as mulheres que se declararam trabalhadoras por conta própria (85,0%).

GRÁFICO 15

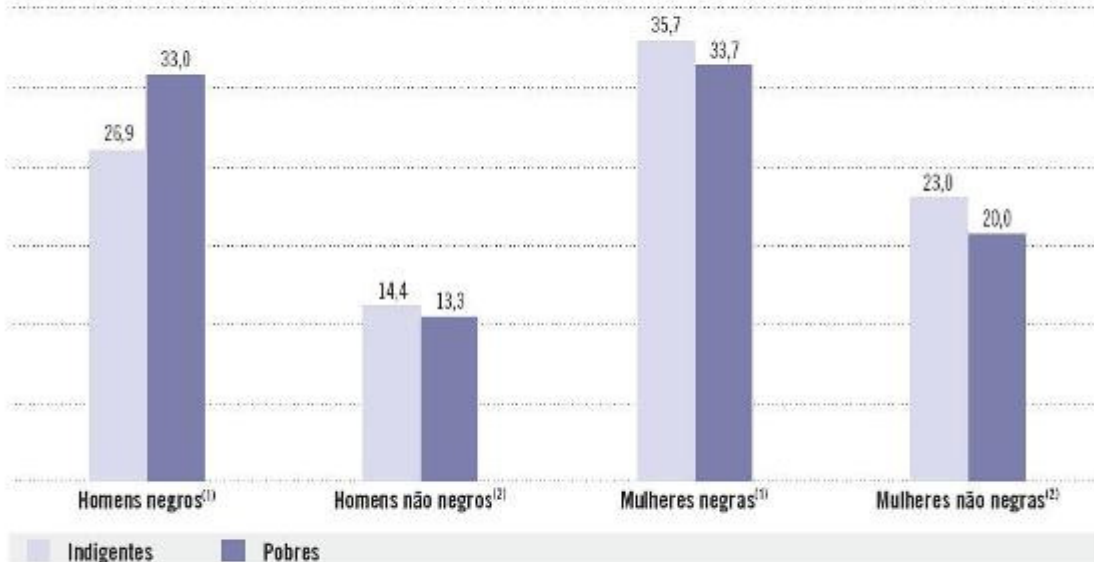
Proporção de mulheres ocupadas não contribuintes para a Previdência Social por posição na ocupação
Brasil 2009 (em %)



Quando se considera a população em situação econômica mais desvantajosa no Brasil segundo a raça, uma constatação que pode ser feita a partir do Gráfico 17 é de que as mulheres e a população negra predominaram entre os indigentes e pobres. Em 2009, as mulheres representavam 58,7% dos indigentes e 53,7% dos pobres. A população negra correspondia a 61,6% dos indigentes e 66,7% dos pobres. Do total de indigentes, 35,7% eram mulheres negras e, do total de pobres, 33,7%.

GRÁFICO 17**Distribuição das/os indigentes e pobres por sexo e cor/raça**

Brasil 2009 (em %)



Fonte: IBGE, Pnad

Elaboração: DIEESE

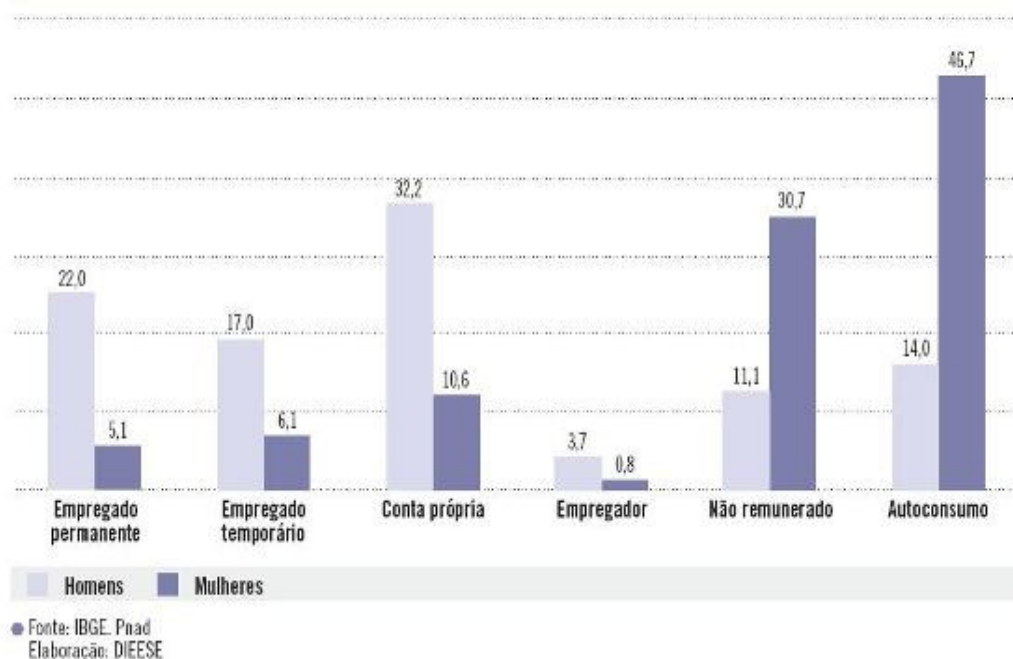
Nota: (1) Pretos e pardos; (2) Brancos e amarelos

Obs.: a) Foram consideradas indigentes as pessoas com renda familiar *per capita* até 1/4 salário mínimo; b) Foram consideradas pobres as pessoas com renda familiar *per capita* até 1/2 salário mínimo

O Capítulo 2 trata, ainda, da Agricultura Familiar e um dos destaques neste tema é a estrutura ocupacional no setor agropecuário brasileiro, que se caracteriza por ser bastante diversificada. No que se refere às mulheres, verifica-se que é justamente na agricultura familiar que se encontram a maior parte das ocupadas na agropecuária. Quase a metade destas mulheres tem como trabalho principal a produção para o autoconsumo (46,7%), 30,7% são não remuneradas em atividades agrícolas, 10,6% são conta própria e apenas 11,2% são assalariadas com ou sem carteira de trabalho assinada, como mostra o Gráfico 21.

GRÁFICO 21

Distribuição do pessoal ocupado na agropecuária por posição na ocupação, segundo sexo
Brasil 2009 (em %)



Ainda no que se refere à mulher na área rural, o Anuário permite verificar que a participação das mulheres como beneficiárias dos lotes de assentamento para Reforma Agrária cresceu e passou de 24,1%, em 2003, para 55,8%, em 2007 (Tabela 63). Esse dado indica o impacto de mudanças na sistemática de classificação das beneficiárias e dos beneficiários da Reforma Agrária em favor das mulheres, já que a Portaria do Incra nº 981/2003 tornou obrigatória a titulação conjunta da terra para lotes de assentamentos constituídos por um casal em situação de casamento ou de união estável. No caso de separação em que a terra está em processo de titulação, a área fica com a mulher, desde que ela tenha a guarda dos filhos, em respeito ao Código Civil.

TABELA 63

Beneficiárias/os da Reforma Agrária, por sexo
Brasil 2003 a 2007

Ano	Total	Mulheres		Homens	
		Em nºs absolutos	Em %	Em nºs absolutos	Em %
2003	36.301	8.752	24,1	27.594	75,9
2004	81.254	14.244	17,5	67.010	82,5
2005	127.506	33.241	26,1	94.265	73,9
2006	136.358	47.466	34,8	88.892	65,2
2007	67.535	37.712	55,8	29.823	44,2

Fonte: LOPES, A. L.; Butto, A.

Capítulo 3 – TRABALHO DOMÉSTICO

O Capítulo 3 do *Anuário* – que reúne 21 tabelas – trata do trabalho doméstico e traz, na Tabela 79, dados que mostram que em 2009 o tempo médio dedicado aos afazeres domésticos das mulheres foi superior aos dos homens, quer estivessem elas ocupadas, desempregadas (economicamente ativas) ou inativas. Socialmente, a mulher tem ainda o papel do cuidado com a casa e a família, persistindo a divisão sexual do trabalho. Para as mulheres que trabalham e ou procuram emprego, o tempo médio semanal dedicado aos afazeres domésticos, de 22,4 horas, foi bastante superior à média do tempo dos homens (9,8 horas). Entre as mulheres inativas, o tempo dedicado aos afazeres domésticos foi ainda maior, em média de 27,7 horas por semana, enquanto os homens gastaram somente 11,2 horas nos afazeres domésticos.

TABELA 79

Tempo médio semanal dedicado aos afazeres domésticos por sexo e cor/raça, segundo condição de atividade

Brasil 2009 (em horas)

Sexo e cor/raça	Condição de atividade	
	Economicamente ativas	Não economicamente ativas
Total⁽¹⁾	17,2	23,9
Negros ⁽²⁾	17,8	23,8
Não negros ⁽³⁾	16,4	24,1
Homens	9,8	11,2
Negros ⁽²⁾	10,1	11,2
Não negros ⁽³⁾	9,4	11,1
Mulheres	22,4	27,7
Negras ⁽²⁾	23,4	27,5
Não negras ⁽³⁾	21,3	27,8

● Fonte: IBGE, Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui indígenas e sem declaração de cor/raça

(2) Pretos e pardos

(3) Brancos e amarelos

Obs.: Pessoas de 10 anos ou mais

Para todas as faixas de renda familiar *per capita*, o tempo médio gasto com afazeres domésticos das mulheres inativas é elevado, embora esteja reduzindo-se. Entre 2001 e 2009, como mostra a Tabela 83, a média do tempo dedicado aos afazeres domésticos caiu 4,6 horas. Segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), desde que o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) levanta esta questão, o tempo despendido vem caindo tanto para os homens quanto para as mulheres, neste caso, com mais intensidade, uma vez que as tecnologias e os novos hábitos (como almoçar fora de casa) têm impacto sobre elas. Além disso, vale destacar as mudanças importantes na composição familiar e no mercado de trabalho.

TABELA 83

Distribuição das mulheres inativas que cuidavam dos afazeres domésticos, por rendimento familiar *per capita*, segundo tempo médio semanal utilizado nos afazeres domésticos
Brasil 2001 e 2009

Rendimento familiar <i>per capita</i>	2001		2009	
	Em %	Tempo médio (em horas)	Em %	Tempo médio (em horas)
Sem rendimento a 1/4 SM	15,5	31,8	15,0	27,2
Mais de 1/4 a 1/2 SM	19,0	32,0	20,8	27,7
Mais de 1/2 a 1 SM	26,2	33,0	29,6	28,1
Mais de 1 a 2 SM	20,5	33,9	20,9	29,1
Mais de 2 a 3 SM	7,7	33,7	6,5	30,1
Mais de 3 a 5 SM	6,0	33,2	4,1	28,3
Mais de 5 SM	5,1	29,9	3,1	25,2
TOTAL	100,0	32,7	100,0	28,1

● Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Mulheres de 10 anos ou mais

b) Para compatibilizar com 2001, em 2009 foram excluídas as mulheres inativas residentes na área rural da região Norte, exceto Tocantins

Para as mulheres ocupadas, à medida que aumentou a jornada de trabalho fora de casa, o tempo dedicado aos afazeres domésticos diminuiu. No entanto, muitas horas semanais ainda são dedicadas aos afazeres domésticos, resultando em uma jornada total de trabalho das mulheres, dentro e fora de casa, muito superior a dos homens. Entre as mulheres que tinham ocupação no mercado de trabalho, o tempo médio semanal dedicado aos afazeres domésticos em 2009: entre as mulheres negras foi de 22,5 horas semanais e entre as não negras, 20,6 horas (Tabela 85, do *Anuário*).

Entre as mulheres negras que trabalharam até 14 horas por semana, o tempo dedicado aos afazeres domésticos foi de 30,6 horas por semana. Já as negras que trabalharam 49 horas ou mais, gastaram 19 horas por semana nos afazeres domésticos. Ao se considerar o tempo dedicado aos afazeres domésticos dos homens negros, nota-se que os que possuíam jornadas de trabalho semanal de 14 horas ou menos gastaram somente 9,9 horas semanais com os trabalhos domésticos. E os que trabalharam 49 horas ou mais, dedicaram 9,3 horas aos afazeres domésticos.

TABELA 85

Tempo médio semanal dedicado aos afazeres domésticos pelas/os ocupadas/os por sexo e cor/raça, segundo jornada semanal de trabalho

Brasil 2009 (em horas)

Jornada semanal de trabalho	Tempo médio semanal dedicado aos afazeres domésticos								
	Homens			Mulheres			Total		
	Negros ⁽¹⁾	Não negros ⁽²⁾	Total ⁽³⁾	Negras ⁽¹⁾	Não negras ⁽²⁾	Total ⁽³⁾	Negros ⁽¹⁾	Não negros ⁽²⁾	Total ⁽³⁾
Até 14 horas	9,9	10,6	10,2	30,6	29,8	30,3	26,7	25,7	26,3
15 a 39 horas	10,9	10,1	10,6	25,1	23,6	24,4	20,9	20,0	20,5
40 a 44 horas	9,6	9,1	9,4	18,9	17,7	18,3	14,3	13,8	14,0
45 a 48 horas	9,9	9,4	9,7	19,3	18,6	19,0	14,1	13,8	14,0
49 horas ou mais	9,3	8,4	8,8	19,0	17,8	18,4	13,6	12,5	13,0
Total	9,8	9,2	9,5	22,5	20,6	21,6	17,0	15,8	16,5

● Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Pretos e pardos

(2) Brancos e amarelos

(3) Inclui indígenas e sem declaração de cor/raça

Obs.: Pessoas de 10 anos ou mais de idade

Capítulo 4 – INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTO SOCIAL

O quarto capítulo do Anuário, dedicado à infraestrutura voltada para a mulher mostra que a falta de equipamentos e serviços públicos destinados às mulheres e mães é um dos principais entraves para desempenho das suas atividades no mercado de trabalho. Somente 18,4% das crianças de 0 a 3 anos de idade frequentaram creches no Brasil, em 2009. Na zona rural a situação é ainda pior, apenas 8,9% de crianças estavam em creches, como mostra a Tabela 87.

TABELA 87

Proporção de crianças de 0 a 5 anos de idade, que frequentavam creche e/ou pré-escola, por rede de ensino, segundo sexo, cor/raça e localização do domicílio
Brasil 2009 (em %)

Sexo e cor/raça	0 a 3 anos			4 a 5 anos		
	Pública	Particular	Total	Pública	Particular	Total
Total⁽¹⁾	10,9	7,5	18,4	53,8	21,1	74,8
Negros⁽²⁾	11,4	5,3	16,7	57,1	16,5	73,6
Não negros⁽³⁾	10,4	9,8	20,1	50,0	26,5	76,5
Homens⁽¹⁾	10,7	7,7	18,4	54,2	20,3	74,5
Negros⁽²⁾	11,4	5,3	16,7	56,9	16,1	72,9
Não negros⁽³⁾	10,0	10,3	20,3	51,3	25,2	76,5
Mulheres⁽¹⁾	11,1	7,3	18,3	53,3	21,9	75,2
Negras⁽²⁾	11,4	5,3	16,7	57,4	17,0	74,3
Não negras⁽³⁾	10,7	9,3	20,0	48,7	27,8	76,5
Urbana⁽¹⁾	11,5	8,9	20,5	52,3	25,1	77,4
Negros⁽²⁾	12,5	6,5	19,0	55,5	20,4	75,9
Não negros⁽³⁾	10,7	11,1	21,8	49,0	30,2	79,2
Rural⁽¹⁾	7,8	1,1	8,9	60,1	3,4	63,5
Negros⁽²⁾	7,6	0,9	8,5	63,1	2,1	65,2
Não negros⁽³⁾	8,2	1,4	9,6	55,7	5,5	61,2

Fonte: IBGE, Pnad. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui indígenas e sem declaração de cor/raça; (2) Pretos e pardos; (3) Brancos e amarelos

Obs.: A fase inicial escolar para as crianças de 0 a 5 anos de idade é a educação infantil. A partir de 2007, as crianças de 6 anos foram incorporadas à faixa de ensino obrigatório (Fundamental), que até então compreendia dos 7 aos 14 anos de idade. IBGE, 2009

Capítulo 5 – EDUCAÇÃO

Dez tabelas e um gráfico compõem o Capítulo 5, dedicado à educação. Os dados – como os mostrados na Tabela 97 – indicam que as mulheres ocupadas estudaram em média 8,7 anos, tempo superior à média de anos de estudo das mulheres da população total, que correspondiam a 6,3 anos em 2009. Já os homens ocupados estudaram em média 7,7 anos e a população total masculina, 5,9 anos.

Na população total, verificou-se que em quase todas as faixas etárias, a média de anos de estudos das mulheres é superior a dos homens, com exceção das mulheres com idade entre 60 e 64 anos e 65 anos ou mais. Este grupo de mulheres foi muito prejudicado pelas dificuldades de acesso à escola nas décadas anteriores a universalização do ensino. Para a população ocupada, a média de anos de estudos das mulheres superou, em todas as faixas etárias, a dos homens.

Ao se verificar o tempo de estudo apenas entre as mulheres, nota-se que as não negras apresentaram médias de anos de estudos superiores a das mulheres negras.

TABELA 97

Média de anos de estudo da população total e ocupada, por sexo, cor/raça e faixa etária
Brasil 2009

Faixa etária	População total					
	Homens			Mulheres		
	Negros ⁽¹⁾	Não negros ⁽²⁾	Total ⁽³⁾	Negras ⁽¹⁾	Não negras ⁽²⁾	Total ⁽³⁾
10 a 14 anos	3,7	4,2	3,9	4,1	4,5	4,3
15 a 17 anos	6,6	7,6	7,0	7,3	8,1	7,6
18 a 24 anos	8,4	9,9	9,1	9,1	10,5	9,8
25 a 29 anos	8,2	10,2	9,1	8,9	10,6	9,7
30 a 39 anos	6,9	9,0	7,8	7,7	9,6	8,6
40 a 49 anos	6,3	8,6	7,4	6,7	8,9	7,9
50 a 59 anos	5,1	7,6	6,4	5,2	7,6	6,5
60 a 64 anos	3,9	6,6	5,3	3,8	6,1	5,1
65 anos ou mais	2,6	5,0	3,9	2,4	4,5	3,6
TOTAL	5,2	6,7	5,9	5,6	7,1	6,3

continua ►

TABELA 97

(conclusão)

Média de anos de estudo da população total e ocupada, por sexo, cor/raça e faixa etária
Brasil 2009

Faixa etária	População ocupada					
	Homens			Mulheres		
	Negros ⁽¹⁾	Não negros ⁽²⁾	Total ⁽³⁾	Negras ⁽¹⁾	Não negras ⁽²⁾	Total ⁽³⁾
10 a 14 anos	3,8	4,5	4,0	4,8	5,1	4,9
15 a 17 anos	6,5	7,5	6,9	7,5	8,5	8,0
18 a 24 anos	8,4	9,9	9,1	9,7	11,0	10,4
25 a 29 anos	8,2	10,2	9,2	9,5	11,2	10,4
30 a 39 anos	7,0	9,1	8,0	8,2	10,2	9,2
40 a 49 anos	6,4	8,7	7,6	7,3	9,6	8,5
50 a 59 anos	5,1	7,7	6,5	5,7	8,2	7,0
60 a 64 anos	3,7	6,8	5,3	4,2	6,7	5,5
65 anos ou mais	2,4	5,2	3,9	2,6	5,2	4,0
TOTAL	6,7	8,7	7,7	7,7	9,7	8,7

● Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Pretos e pardos

(2) Brancos e amarelos

(3) Inclui indígenas e sem declaração de cor/raça

Obs.: Pessoas de 10 anos ou mais

A Tabela 101 revela que além de mais escolarizadas do que os homens, as mulheres são maioria nos cursos relacionados ao cuidado de pessoas. O percentual de mulheres que freqüentam graduação presencial em cursos na área da Educação é de 22,6%, enquanto os homens são 11,4%. Também na Saúde, a proporção de mulheres, igualmente em cursos presenciais, é de 21,1% e a de homens, 10,3%.

Por outro lado, é elevada a participação de homens nos cursos de áreas de Ciências, Matemática e Computação, com 12,2%, enquanto que as mulheres são 4,7%. Cursos da área de Engenharia, Produção e Construção atraem 11,7% de homens contra 3,2% de mulheres.

TABELA 101

Distribuição das/os concluintes dos cursos de graduação e sequenciais do ensino superior, por sexo, segundo áreas do curso

Brasil 2009 (em %)

Área do curso	Graduação presencial			Graduação à distância			Sequencial de formação específica		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Educação	22,6	11,4	18,0	78,2	29,0	66,5	0,0	0,0	0,0
Humanidades e artes	3,6	3,6	3,6	0,1	0,7	0,3	3,5	2,5	3,1
Ciências sociais, negócios e direito	40,3	45,2	42,3	17,8	59,0	27,6	85,8	85,6	85,7
Ciências, matemática e computação	4,7	12,2	7,8	0,6	6,8	2,0	0,9	7,6	3,5
Engenharia, produção e construção	3,2	11,7	6,7	0,2	2,8	0,8	0,1	1,3	0,5
Agricultura e veterinária	1,5	3,4	2,3	0,0	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0
Saúde e bem estar social	21,1	10,3	16,7	3,0	0,8	2,5	1,4	0,6	1,1
Serviços	3,0	2,3	2,7	0,2	0,8	0,3	8,4	2,5	6,2
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

● Fonte: Inep. Censo da Educação Superior

Elaboração: DIEESE

Obs.: Dados enviados por e-mail em 20 de janeiro de 2011

Capítulo 6 – SAÚDE

O Capítulo 6 é dedicado à Saúde e mostra – através da Tabela 114 – a proporção de mulheres que nunca realizaram mamografia é maior entre as mais pobres. Cerca de 75,0% das mulheres com rendimento de até ¼ de salário mínimo declararam, em 2008, que nunca realizaram mamografia, assim como 57,2% das mulheres que não possuem rendimento afirmaram também nunca terem realizado o exame.

TABELA 114

Distribuição das mulheres de 25 anos ou mais, segundo realização de mamografia, por tempo decorrido do último exame e rendimento familiar *per capita*

Brasil 2008 (em %)

Realização e tempo decorrido do último exame	Sem rendimento	Até 1/4 de SM	Mais de 1/4 até 1/2 SM	Mais de 1/2 até 1 SM	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 a 3 SM	Mais de 3 até 5 SM	Mais de 5 SM	Sem declaração	Total
Realizaram exame	42,8	25,4	36,3	47,9	60,6	71,3	76,2	81,3	66,7	54,5
Até 1 ano	18,2	10,2	15,5	21,6	30,8	42,0	48,6	56,5	37,7	28,4
Mais de 1 a 2 anos	13,6	7,6	10,1	13,3	16,2	17,0	17,3	15,6	17,0	14,1
Mais de 2 a 3 anos	4,1	2,8	3,7	4,9	5,2	4,9	4,1	3,6	4,0	4,5
Mais de 3 anos	7,0	4,8	7,0	8,1	8,4	7,3	6,3	5,7	8,0	7,4
Nunca realizaram	57,2	74,6	63,7	52,1	39,4	28,7	23,8	18,7	33,3	45,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

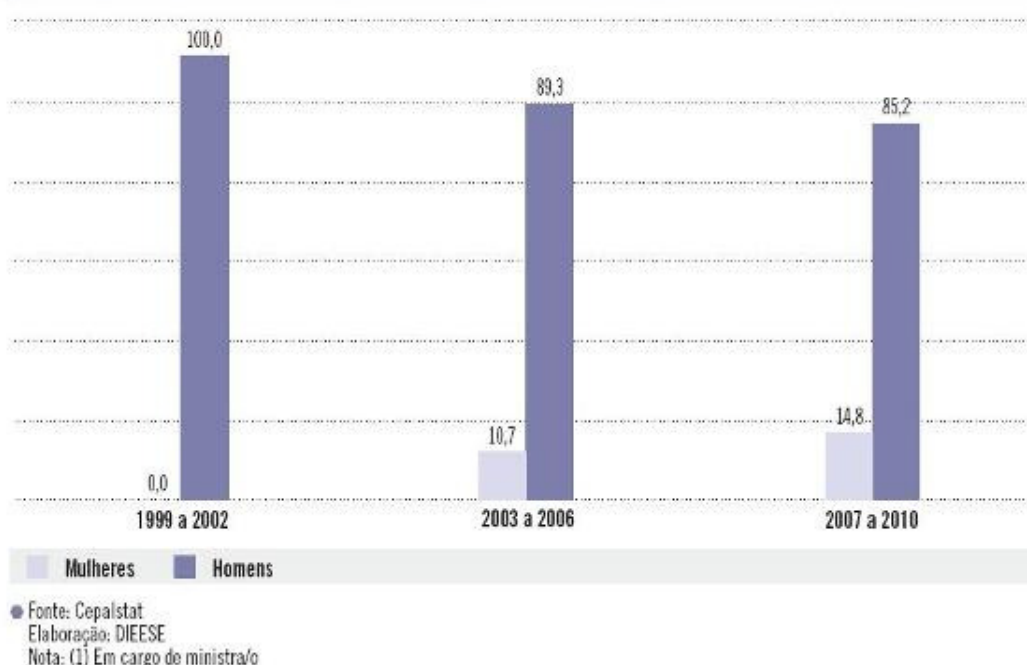
● Fonte: IBGE. Pnad - Suplemento de Saúde
Elaboração: DIEESE

Capítulo 7 – INSTÂNCIAS DE PODER

No Capítulo 7, o Anuário trata da questão da mulher e as instâncias de poder, ou seja, sua inserção política. Os dados sobre este tema revelam que, até 2009, a presença da mulher em cargos ministeriais ainda era tímida. Em comparação com períodos anteriores, houve crescimento ainda da presença de mulheres nos ministérios, já que de 1999 a 2002, não havia mulheres ministras. Entre 2003 e 2006, a presença de mulheres representava 10,7% e a dos homens era quase 90%. A participação de mulheres nos cargos de ministras cresceu no período de 2007 a 2010, passando a 14,8%. No governo Dilma, em 2011,

GRÁFICO 30**Distribuição de mulheres e homens nos gabinetes ministeriais⁽¹⁾**

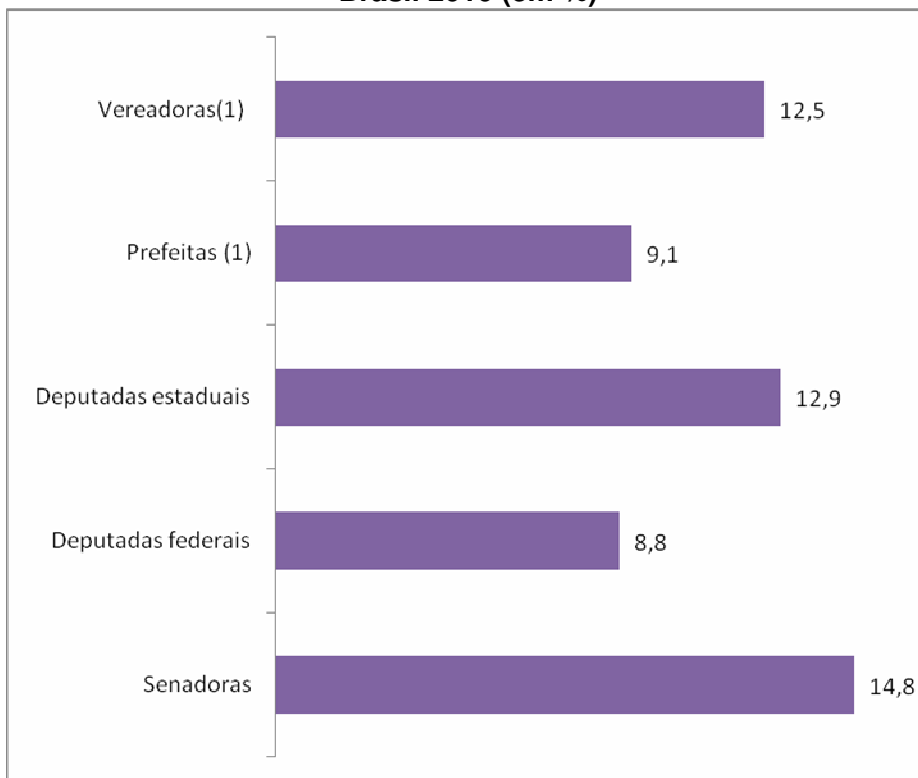
Brasil 1999-2010 (em %)



A presença da mulher em cargos ministeriais ainda é tímida. Observa-se um crescimento ainda da presença de mulheres nos ministérios, já que de 1999 a 2002, não havia mulheres ministras. No período de 2003 até 2006, a presença de mulheres representava 10,7% e a dos homens era quase 90%. A participação de mulheres nos cargos de ministras cresceu no período de 2007 a 2010, passando a 14,8%.

O Anuário mostra ainda, a proporção de mulheres eleitas para cargos públicos em 2010. Este assunto é tratado nos Gráficos 32, 33 e 34 e na Tabela 124. O Gráfico denominado Proporção de Eleitas (Especial 1) sintetiza estas informações. Nas eleições municipais de 2008, de um total de 5.556 eleitos, 9,1% eram mulheres. No legislativo municipal, do total de 51.974 vereadores eleitos, 12,5% eram mulheres. Nas eleições de 2010, 2/3 das vagas do Senado entraram em disputa: 46 homens e 8 mulheres foram eleitos/as. Na Câmara dos Deputados Federal, 45 mulheres foram eleitas, representando 8,8% dos deputados eleitos. Nas Câmaras estaduais, 12,9% de mulheres foram eleitas como deputadas estaduais.

GRÁFICO ESPECIAL 1
Proporção de eleitas
Brasil 2010 (em %)



Fonte: TSE; www.maismulhersnopoderbrasil.com.br

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Para Senadoras, Deputadas federais, Deputadas estaduais, dado acessado em 16/03/2011

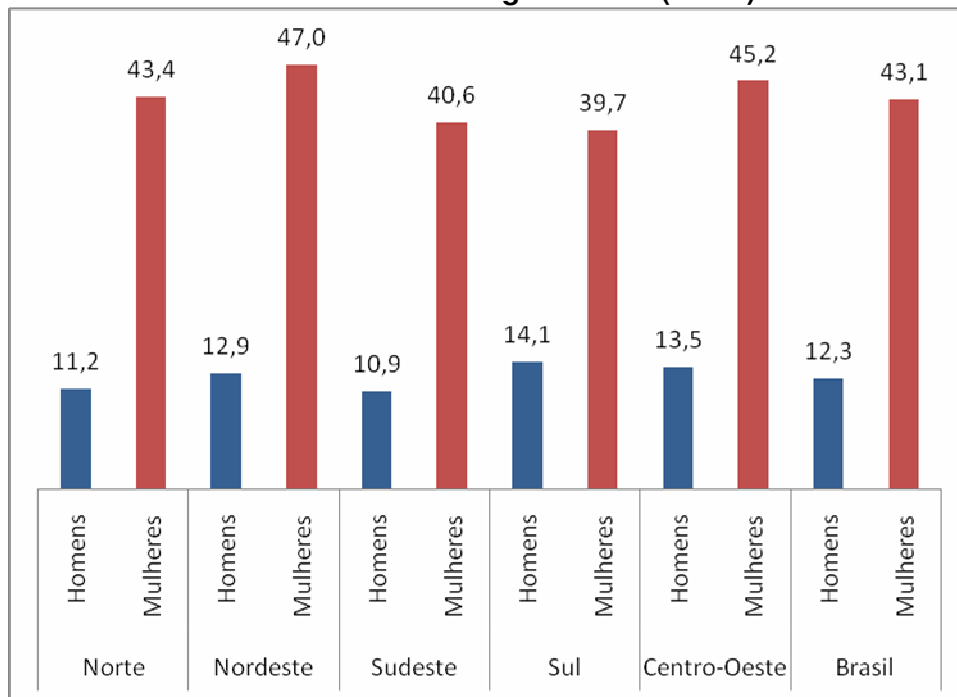
b) Para Prefeitas e Vereadoras, dado acessado em 29/03/2011

Nota: (1) Eleições de 2008

Capítulo 8 – VIOLÊNCIA

O último capítulo do Anuário é dedicado à violência. Os dados mostram que é elevado o percentual de mulheres vítimas de violência doméstica. Enquanto a violência doméstica no Brasil para os homens foi de 12,3% em 2009, as mulheres agredidas somaram 43,1% no país. A região Nordeste liderou as estatísticas com 47,0% de mulheres agredidas em casa, seguida do Centro-Oeste com 45,2%, Norte de 43,4%, Sudeste com 40,6% e da região Sul com 39,7%. O Gráfico especial 2 reproduz dados da Tabela 151, da publicação.

GRÁFICO ESPECIAL 2
Proporção de pessoas que foram vítimas de agressão física, na própria residência segundo sexo
Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)



Fonte: IBGE. Pnad
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Pessoas de 10 anos ou mais

A Tabela 152 revela que o percentual de mulheres agredidas fisicamente no Brasil, tanto por cônjuges como por ex-cônjuges, foi de 25,9% em 2009. A maior proporção de mulheres vítimas de agressões físicas foi registrada na Região Nordeste, com 29,1%.

TABELA 152

Distribuição das pessoas que foram vítimas de agressão física, por sexo, segundo relação com o agressor
Brasil e Grandes Regiões 2009 (em %)

Relação com o agressor	Norte		Nordeste		Sudeste	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Pessoa desconhecida	55,9	30,4	41,6	25,3	46,2	31,4
Policial e segurança privado	5,8	2,0	6,2	0,9	8,0	2,2
Cônjuge / Ex-cônjuge	2,0	27,7	2,1	29,1	2,1	22,4
Parente	4,2	11,0	6,7	13,2	5,6	10,6
Pessoa conhecida	32,1	29,0	43,4	31,5	38,1	33,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em 1.000 pessoas)	145	92	478	334	506	437

Relação com o agressor	Sul		Centro-Oeste		Brasil	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Pessoa desconhecida	47,5	26,4	53,2	35,4	46,4	29,1
Policial e segurança privado	5,8	0,5	5,5	1,6	6,7	1,5
Cônjuge / Ex-cônjuge	1,7	28,5	1,8	25,0	2,0	25,9
Parente	5,1	9,8	4,0	10,6	5,6	11,3
Pessoa conhecida	39,8	34,8	35,4	27,3	39,3	32,2
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em 1.000 pessoas)	209	137	106	82	1.443	1.082

● Fonte: IBGE, Pnad

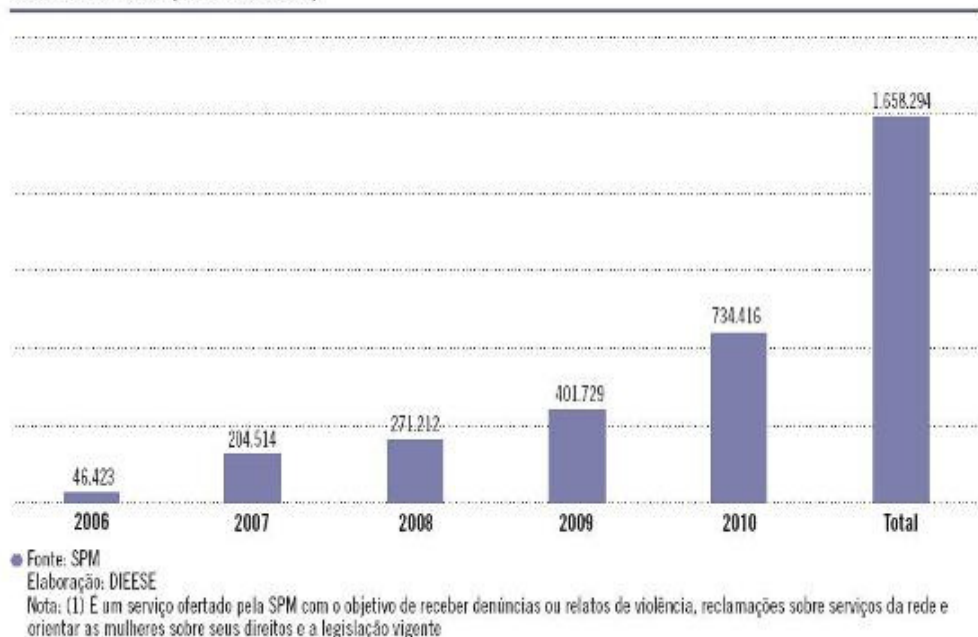
Elaboração: DIEESE

Obs.: Pessoas de 10 anos ou mais

A Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180, serviço que funciona 24 horas por dia e ininterruptamente, com ligação gratuita, registrou, entre 2006 a 2010, aproximadamente 1,7 milhão de atendimentos, dos quais, 734 mil só em 2010, o que representou um crescimento de até 16 vezes desde 2006. Os dados podem ser observados no Gráfico 37.

GRÁFICO 37

Número de atendimentos da Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180⁽¹⁾
 Brasil 2006 - 2010 (em nºs absolutos)



Do total de atendimentos da Central em 2010, 108.546 foram relatos de crime contra a mulher. O crime com maior percentual de relatos (58,8%) referiu-se à violência física. Em segundo lugar ficou a violência psicológica, com 25,3% (Tabela 153).

TABELA 153

Número de crimes relatados à Central de Atendimento à Mulher - Ligue 180⁽¹⁾, segundo tipo
 Brasil 2010

Tipo de crime relatado	Total (em nºs absolutos)	Total (em %)
Violência física	63.831	58,8
Violência psicológica	27.433	25,3
Violência moral	12.605	11,6
Violência sexual	2.318	2,1
Violência patrimonial	1.839	1,7
Cárcere privado	447	0,4
Tráfico de mulheres	73	0,1
TOTAL	108.546	100,0

Fonte: SPM
 Elaboração: DIEESE
 Nota: (1) É um serviço ofertado pela SPM com o objetivo de receber denúncias ou relatos de violência, reclamações sobre serviços da rede e orientar as mulheres sobre seus direitos e a legislação vigente

Outros dados sobre violência destacados no Anuário, foram sistematizados pelo Ministério da Saúde e podem ser vistos na Tabela 155. Estas informações evidenciam, entre outros aspectos, o elevado percentual de mulheres vítimas de violência doméstica

e, que foram mortas em sua própria residência, independente do estado civil. Do total de mulheres assassinadas, 28,4% foram vitimadas no local de moradia.

TABELA 155

Taxa e razão de homicídios por sexo, segundo o local de ocorrência da morte e estado civil
Brasil 2009 (em %)

Local da ocorrência da morte/ estado civil	Solteiro			Casado			Viúvo		
	Mulheres (M)	Homens (H)	Razão (M/H)	Mulheres (M)	Homens (H)	Razão (M/H)	Mulheres (M)	Homens (H)	Razão (M/H)
Hospital	24,0	28,4	0,8	24,3	28,5	0,9	33,9	27,8	1,2
Outro estabelecimento de saúde	1,8	1,6	1,1	2,1	1,8	1,1	1,7	0,9	1,8
Domicílio	24,8	8,4	2,9	39,7	14,0	2,8	41,7	30,9	1,3
Via pública	33,8	48,2	0,7	20,8	39,0	0,5	12,8	23,3	0,5
Outros	15,0	12,5	1,2	12,7	15,4	0,8	9,4	16,1	0,6
Ignorado	0,6	0,9	0,7	0,5	1,3	0,4	0,6	0,9	0,6
TOTAL	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-

continua ►

TABELA 155

(conclusão)

Taxa e razão de homicídios por sexo, segundo o local de ocorrência da morte e estado civil
Brasil 2009 (em %)

Local da ocorrência da morte/ estado civil	Separado judicialmente			Total		
	Mulheres (M)	Homens (H)	Razão (M/H)	Mulheres (M)	Homens (H)	Razão (M/H)
Hospital	25,2	30,2	0,8	23,9	27,7	0,9
Outro estabelecimento de saúde	1,0	1,6	0,6	1,7	1,5	1,1
Domicílio	36,1	19,2	1,9	28,4	9,7	2,9
Via pública	27,2	34,9	0,8	30,7	46,4	0,7
Outros	9,4	13,8	0,7	14,1	13,4	1,1
Ignorado	1,0	0,4	2,6	1,1	1,2	0,9
TOTAL	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-

● Fonte: MS/SVS/DASIS/SIM - Dados preliminares

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Situação da base nacional em 02/02/2011

b) Foram considerados como homicídios as agressões do grande grupo CID10 (X85-Y09)

c) Dados preliminares